



## A PEQUENA SEREIA: O PAPEL SOCIAL DA PERSONAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA.

AMANDA DA ROCHA AZEVEDO<sup>1</sup>; NÁDIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – a.rochazevedo@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEl – alecrins@uol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho integra uma pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas. O projeto de pesquisa parte do conto A Pequena Sereia do autor Hans Christian Andersen (1837) para discutir o impacto social-artístico de personagens de contos de fadas na formação de valores e ideais da sociedade, a investigação também busca compreender o papel do designer-artista na concepção de personagens de contos de fadas perante a sociedade nos tempos atuais.

Os contos de fadas em sua essência não foram criados para crianças, TATAR (2002) explica que eram histórias contadas por camponeses em torno da lareira, para afugentar o tédio, trazendo diversos dramas e perversidades, só mais tarde foram transplantadas para os quartos de crianças e ganharam versões escritas e ilustradas como hoje conhecemos.

Os contos de fadas acionam nosso imaginário e nos colocam em contato com personagens fascinantes. Estabelecem uma mediação com o mundo que nos rodeia, através das histórias construímos ideais em relação ao que se espera de comportamento social, moldado através dos pontos de identificação entre leitor e personagem, nos fazendo repensar sobre nossas ações por meio de lições apresentadas de forma lúdica e ilustrações de encher os olhos. Tatar, no livro Contos de Fadas introduz explicando:

[...] os contos de fadas segundo o ilustrador britânico Arthur Rackham, tornam-se 'parte de nossos pensamentos e expressões cotidianas, e nos ajudam a moldar nossas vidas' [...] quer tenhamos ou não consciência disso, os contos de fadas modelaram códigos de comportamento e trajetórias de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que nos fornecem termos com que pensar sobre o que acontece ao nosso mundo. (TATAR, 2002,p.8)

Personagens femininas, em especial as princesas, pertencem ao rol das personagens que mais ganharam notoriedade ao longo dos séculos, influenciando crianças de maneiras inimagináveis, moldando sua forma de enxergar o mundo, seus padrões de beleza e expectativas futuras. Como enfatizado por SILVA (2018) "A figura da princesa, até os dias de hoje, é capaz de fabricar, no imaginário coletivo, formas de ser mulher, muitas vezes, por meio de moldes femininos estereotipados".

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo qualitativa, focada na investigação bibliográfica e documental em torno do problema, as etapas compreendem a construção de um quadro de referência, sua discussão, elaboração e aplicação de um modelo de análise, interpretações e considerações.

A fundamentação teórica segue Comparato (2016) e Beth Brait (2004) para iniciar a problematização acerca de personagens e, Tatar (2002) para situar os contos de fada pelo viés adotado. Outras fontes e contribuições vão ser examinadas para atender os demais objetivos: caracterizar o papel social do designer e do artista na criação de personagens, discutir sobre presença e ruptura dos estereótipos de representação feminina, pautar a reflexão pelos estudos feministas e de gênero visando contribuir para a formação de mundo mais justo e igualitário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Beth Brait (2004), explica que uma personagem está sempre associada ao comportamento humano, sempre buscando uma verossimilhança para que possa ser compreendida e resulte em uma maior imersão do leitor. Comparato (2016) traz o conceito de ponto de identificação, é quando uma pessoa, no caso o leitor, é capaz de se enxergar no problema enfrentado pela personagem e começa a pensar no que ele faria ou não faria no lugar da protagonista, levando o leitor a se comover e criar um vínculo com a narrativa e a personagem.

Parte-se então da perspectiva feminina e do impacto do conto de A Pequena Sereia na formação de valores e expectativas sociais e onde entra nosso papel como designer-artista em reformular um clássico que na criação original de Hans Christian Andersen não teve como propósito criar uma história para crianças, muito menos uma que dê voz e empoderamento a personagem principal, que no fim acabou sendo uma mártir. Em sua adaptação mais conhecida, a realizada pelos Studios Disney, em 1989, a personagem abre mão de sua família e de tudo que conhecia em prol do “felizes para sempre” que se resumiu em um casamento.

Quantas mulheres atualmente não perpetuam essas mesmas ideias? E abrem mão de sua individualidade, ideias e ideais por um relacionamento. Ou se encontram extremamente tristes porque não alcançam essa “realização”.

Por que, para algumas mulheres, o não estar comprometida é sinônimo de infelicidade? Como a felicidade pode estar condicionada a um estado civil? Essas perguntas transportaram o meu olhar para as histórias de princesas, pois a figura da princesa é capaz de fabricar, no imaginário coletivo, formas de ser mulher (Silva, 2018 ,p. 441)

As raízes desse problema estão em uma sociedade machista e patriarcal que usa de diversos artifícios para moldar as mulheres ao longo da história, sendo um deles os contos de fadas. Trazendo ideias de submissão, casamento precoce, rivalidade feminina e abnegação em prol de uma figura masculina.

Ariel em sua história tem apenas 15 anos quando viaja a superfície e encontra seu amado príncipe. Apesar de ser uma princesa, com um reino e todo o amor e cuidado familiar disponível, a vida com aquele homem desconhecido parece mais interessante, por aquele homem do qual ela nada sabe, vale a pena arriscar sua vida. Esse é o exemplo que jovens mulheres têm em sua infância e que se eternizam em seu subconsciente. Apesar de a pequena sereia ser vista como um

conto transgressor para sua época, em uma passagem a personagem veste roupas masculinas para cavalgar com o príncipe, ela também transgrediu fronteiras de gênero ao aceitar o chamado à aventura, o foco de sua história acaba sendo o amor romântico, o matrimônio e o sacrifício pela figura masculina.

Personagens têm um impacto na nossa construção social e podem ter um impacto em nossa vida adulta maior do que imaginamos. Até onde a sociedade molda as personagens e até onde as personagens moldam a sociedade? Ainda mais, se partirmos da perspectiva de clássicos que se mantêm por séculos com conceitos e visões de um mundo completamente diferente do que nos encontramos atualmente.

Não seriam essas formas de perpetuar estereótipos, expectativas e impor papéis para as mulheres, moldando seus olhares desde a tenra idade?

Sendo as personagens seres ficcionais elas não são reais, todavia devem ocasionar a sensação de realidade com porções de verossimilhança e alguma veracidade. Mesmo que tais premissas sejam todas falsas. (Comparato, 2016 ,p. 68)

Essa sensação de realidade, verossimilhança e veracidade que Comparato explica, é algo encontrado nos contos de fadas, porém de uma forma muitas vezes distorcida. Como não se apaixonar na infância por um reino mágico no mar, com uma princesa que sonha com aventuras e desbravar o desconhecido? Porém para isso ela precisa passar por todo o tipo de sofrimento e ter uma peregrinação onde cada vez mais ela precisa abrir mão de sua independência, dando a falsa ideia de que isso é a verdadeira felicidade.

Crescemos com essas histórias, ansiamos pelo nosso final feliz, pelo nosso príncipe encantado e quando acreditamos que não passou de uma história esquecida no fundo das nossas doces memórias, na verdade seu impacto está mais presente do que nunca.

Então, nossa problemática como designers-artistas é continuar dando vida a essas personagens icônicas, mas de forma justa e educativa para nossas crianças, repensando nossa responsabilidade como influenciadores.

#### 4. CONCLUSÕES

Em nossa pesquisa procuramos desvendar dinâmicas e tensões presentes nos contos de fadas, problematizando a construção de personagens femininas, o papel do designer, o impacto social, educacional e afetivo que se estabelece.

A arte de criar personagens envolve dimensões temporais, circunstanciais, filosóficas, emocionais, entre outras. O processo articula muitas camadas de informações e o emprego de diferentes dispositivos para construir a caracterização. Nossa preocupação recai sobre a forma arbitrária que segue estereótipos, fazendo com que as pessoas, em especial as mulheres, sejam conduzidas a expectativas irreais tanto de comportamento quanto de beleza. Estudar, compreender e ser crítico com nossas criações é essencial, pois as personagens permanecem inspirando e educando. Então, temos que fornecer outros modelos, sendo mais inclusivos e plurais, com protagonistas emancipadas e empoderadas.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

TATAR, Maria. **Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRAIT, Beth. **A Personagem**. São Paulo: Ática, 2004.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2016

### Resumo de Evento

SILVA, Janayna da Rocha. A Paternização como estratégia discursiva na construção do gênero feminino em “A Pequena Sereia” e “Moana - um mar de aventuras”. In: **IX SAPPIL**, Rio de Janeiro, 2018, Anais... **Rio de Janeiro**, 2018 v. 1, p. 440 - 445.